

Peçanha mobilizada contra Dengue

A Secretaria Municipal de Saúde de Peçanha realiza entre os dias 8 e 11 de abril mobilização contra a Dengue no município.

Segundo o secretário municipal de saúde, Carlos Tassos, a ação visa a passar pelos bairros da cidade começando por Sagrado Coração de Jesus “É uma ação de prevenção contra a Dengue. Mobilizamos a população e tivemos a parceria dos meios de comunicação para divulgar a ação”.

Para a coordenadora de gestão e membro do Núcleo Regional de Mobilização Social, Ana Maria da Costa, a ação do município é “exemplo para os demais, já que mobilizar, conscientizar e prevenir a população constituem, ao mesmo tempo, dever e estratégia no combate à Dengue”.

A referência-técnica em Endemias da GRS-GV, José Dias, ressalta que é necessário que “Os gestores tenham atitude pró-ativa e preventiva em relação à Dengue”.

Números em Minas Gerais

Entre janeiro e 24 de março de 2008 foram notificados 7.302 casos de dengue em Minas Gerais. No mesmo período do ano passado foram notificados 18.529 casos, o que representa uma redução de 59% no Estado. Foram confirmados, ainda, dois casos de febre hemorrágica, que evoluíram para óbito, sendo que um deles foi importado do Estado do Rio de Janeiro.

Números na GRS-GV

Novencentos e trinta e dois casos foram notificados no primeiro trimestre de 2007, enquanto, neste ano, houve 736 notificações. Redução de mais de 20%.

O decréscimo de casos confirmados é ainda maior. Em 2007, foram 712 confirmações. Em 2008, até 02 de abril ocorreram 139, ou seja, diminuição de 80, 5% dos casos confirmados.

Doença

As pessoas devem estar atentas aos sintomas que identificam a dengue, doença transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. Muitas vezes, confundida com gripe,

com o aparecimento dos primeiros sintomas. O melhor é evitar a auto-medicação e procurar a unidade de saúde mais próxima.

A dengue provoca febre alta, dor de cabeça forte, dores generalizadas pelo corpo, principalmente nas articulações, músculos e atrás dos olhos. E, ainda, fraqueza extrema e manchas vermelhas pelo corpo.

A dengue hemorrágica é forma mais grave da doença e além dos sintomas da dengue clássica, pode apresentar dor forte no abdômen, vômitos, desmaios, queda de temperatura, queda de pressão, irritabilidade e sonolência. Uma pessoa que já contraiu dengue por um tipo de vírus, só pode pegar a doença outra vez se for por outro tipo. Os sintomas de dengue hemorrágica podem se manifestar na primeira infecção, mas aparecem com mais frequência na segunda infecção. O período de incubação varia de três a quinze dias.

Como não há vacina contra a dengue, quando confirmada a doença, o tratamento do paciente é feito com repouso, ingestão de bastante líquido – soro caseiro, água filtrada e sucos – e remédios para dor e febre (analgésicos e antitérmicos). Os remédios que tenham em sua fórmula o ácido acetilsalicílico (Melhoral, AAS, Aspirina e outros) devem ser evitados.

O mosquito

O *Aedes aegypti* pode ser facilmente identificado. Esse mosquito é preto, possui listras e manchas brancas e é mais escuro que os mosquitos comuns. Quando se encontra na fase de larva e pupa, desenvolve-se em água parada. Ele pica preferencialmente durante o dia ou à noite com as luzes acesas.

Só as fêmeas do mosquito sugam sangue para desenvolver os ovos, que são pequenos e podem ficar até 450 dias aderidos às paredes em recipientes secos. Depois de molhados, os ovos eclodem e dão origem às larvas. Parecidas com minhocas, essas larvas possuem cor clara e se movimentam com movimentos que lembram serpentes. Quando a larva passa à fase de pupa ganha a forma de uma vírgula. Quando as costas dessa pupa se abrem o mosquito nasce. Esse ciclo dura de nove a 13 dias, o que depende das condições climáticas (temperatura e umidade).

O mosquito adulto vive cerca de 35 dias e pode voar distâncias de aproximadamente cem metros. A dispersão do mosquito para distâncias maiores se dá com o transporte de ovos e larvas em recipientes. Uma única fêmea pode picar várias pessoas.

Núcleo de Mobilização Social em Saúde

A Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) criou o Núcleo de Mobilização Social em Saúde em fevereiro de 2004, junto com a criação do Comitê Estadual de Defesa da Vida que inclui diversas instituições governamentais e da sociedade civil.

Vinculado à Assessoria de Comunicação, cabe ao Núcleo de Regional de Mobilização Social (NRMS) desenvolver projetos e ações com intuito de promover a saúde, fomentar os municípios, capacitá-los e mostrar a importância da mobilização social como ferramenta de comunicação e prevenção à saúde.

As ações dos Núcleos Regionais têm foco nos programas Viva Vida, Saúde na Escola, Saúde em Casa, Tuberculose e Dengue.